



Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais

Campus Contagem

Disciplina: Filosofia

Unidade 2. Política

Prof. Wellington Trotta

2.2. Política e alteridade: religião, território, raça, etnia, gênero e sexualidade

1. Política, mulher e feminismo

- . Charles Fourier (1772-1837), socialista utópico e filósofo francês, é creditado por ter inventado a palavra "feminismo" em 1837.
- . A expressão "feminismo" e "feminista" apareceu pela primeira vez na França e nos Países Baixos em 1872, no Reino Unido na década de 1890 e nos Estados Unidos em 1910.
- . O *Oxford English Dictionary* lista 1894 como o ano da primeira aparição do termo "feminista" e 1895 para a palavra "feminismo".
- . Dependendo do momento histórico-cultural do país, as feministas tiveram diferentes causas e objetivos. Os historiadores ocidentais afirmam que todos os movimentos que trabalham para obter os direitos das mulheres devem ser considerados feministas.
- . Estudiosos dividiram a história do movimento em três "ondas". A **primeira** onda se refere principalmente ao sufrágio feminino, movimento que ganhou força no século XIX e início do XX. A **segunda** onda se refere às ideias e ações associadas com os movimentos de liberação feminina iniciados na década de 1960, que lutavam pela igualdade legal e social para as mulheres. A **terceira** onda, a partir de 1990, a centralidade da mulher a partir e si.

2.2. Política e alteridade: religião, território, raça, etnia, gênero e sexualidade

Feminismo:

- Movimento que luta pela igualdade de direitos entre mulheres e homens.
- O “feminismo foi a aparição no cenário intelectual de críticas filosóficas generalizadas à essência. O feminismo, assim como todas as perspectivas críticas, nunca existiu no vácuo: tem sempre respondido aos últimos avanços teóricos e contribuído para eles. É discutível, mas uma das empreitadas mais profundas dos últimos 40 anos tem sido a crítica pertinaz da ideia de essência...” (MACKENZIE, 2011, p. 140).
- “*O segundo sexo*, de Simone de Beauvoir (1908-1986), publicado pela primeira vez em 1949. Nele, Beauvoir estabelece uma das máximas do feminismo: “*não se nasce mulher, torna-se mulher*” (PINTO, 2012. p. 275).
- Segundo Judith Butler (1956), “*Não basta inquirir como as mulheres podem se fazer representar mais plenamente na linguagem política. A crítica feminista também deve compreender como a categoria das ‘mulheres’, o sujeito do feminismo é produzido pelas mesmas estruturas de poder por intermédio das quais se busca a emancipação*” (apud, PINTO, 2012, p. 286).

2.2. Política e alteridade: religião, território, raça, etnia, gênero e sexualidade

Feminismo no Brasil

- Nísia Augusta (Dionísia Gonçalves Pinto) 1810-1885, nasceu no RGN, foi uma educadora e escritora – poetisa, publicista, ensaísta, crítica, romancista, tradutora e jornalista.
- Primeira na educação feminista no Brasil, com protagonismo nas letras, no jornalismo e nos movimentos sociais.
- Defensora de ideais abolicionistas, republicanos e feministas.
- Influenciou a prática educacional brasileira, rompendo o lugar social destinado à mulher.
- *Direito das mulheres e injustiça dos homens*, 1832; *Conselhos à minha filha*, 1841; *Opúsculo humanitário*, 1853 etc.



Nísia Augusta fundou escolas para meninas em Porto Alegre e no Rio de Janeiro, além de ter feito muitas viagens à Europa, onde publicou muitos trabalhos de cunho crítico, político, educacional e poético; falecendo na França em 1885.

[https://pt.wikipedia.org/wiki/N%C3%ADsia_Floresta_\(escritora\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/N%C3%ADsia_Floresta_(escritora))

2.2. Política e alteridade: religião, território, raça, etnia, gênero e sexualidade

Feminismo no Brasil



Maria Firmina dos Reis (São Luís, Maranhão, 11 de março de 1822 - Guimarães, 11 de novembro de 1917) foi uma escritora, considerada a primeira romancista preta brasileira

Em 25 de junho de 1847, visando a inscrição no concurso público da cadeira de primeiras letras da vila de São José de Guimarães,

. *Úrsula*. romance, 1859; . *Gupeva*. romance, 1861/1862 (*O jardim dos maranhenses*) e 1863 (*Porto livre e Eco da juventude*); . Poemas em: *Parnaso maranhense*, 1861; . *A escrava*, conto, 1887 (*A Revista Maranhense* n° 3); . *Cantos à beira-mar*, poesias, 1871; . *Hino da libertação dos escravos*, 1888; . Poemas em *A Imprensa*, Publicador Maranhense; Composições musicais: *Auto de bumba-meu-boi* (letra e música);



Maria Benedita Câmara Bormann (Porto Alegre, 25 de novembro de 1853 - Rio de Janeiro, julho de 1895), conhecida pelo pseudônimo Délia, foi uma cronista, romancista, contista e jornalista brasileira.

. 1883 *Aurélia*, romance e novela; . 1884 *Uma Vítima*, contos; . 1890 *Lésbia*, romance e novela; . 1890 *A estátua de neve*, conto; . 1893 *Celeste*, romance e novela; . 1894 *Angelina*, romance e novela

2.2. Política e alteridade: religião, território, raça, etnia, gênero e sexualidade

Feminismo no Brasil

.No Brasil, a primeira onda do feminismo também se manifestou mais publicamente por meio da luta pelo voto. A sufragetes brasileiras foram lideradas por Bertha Lutz, uma bióloga e cientista importante, que estudou no exterior e retornou ao Brasil na década de 1910, iniciando a luta pelo voto. Foi uma das fundadoras da Federação Brasileira pelo Progresso Feminino, cuja organização fez campanha pública pelo voto, tendo, inclusive, levado, em 1927, um abaixo-assinado ao Senado, pedindo a aprovação do projeto de lei de autoria do Senador Juvenal Larmartine, que dava o direito de voto às mulheres. Esse direito foi conquistado, entretanto, somente em 1932, quando foi promulgado o Novo Código Eleitoral brasileiro” no governo Vargas (PINTO, 2012, Flávia, p. 274).



.Bertha Maria Júlia Lutz (SP, 1894 – RJ, 1976) foi uma ativista feminista, bióloga e política brasileira. Especializou-se em anfíbios, foi pesquisadora do Museu Nacional do Rio de Janeiro e uma das figuras mais significativas do feminismo e da educação no Brasil. Também foi a principal autora da publicação Lutz's Rapids Frog, que descreveu o *Paratelmatoobius lutzii* (Lutz and Carvalho, 1958). Em 2017, seu sobrenome foi homenageado a partir da nomeação da espécie de perereca *Aplastodiscus lutzorum* e em 2020 seu nome foi escolhido para uma nova espécie de raia, a *Hypanus berthallutzea*” (https://pt.wikipedia.org/wiki/Bertha_Lutz).

2.2. Política e alteridade: religião, território, raça, etnia, gênero e sexualidade

Referências:

PINTO, Céli Regina J. Feminismo, história e poder. BIROLI, Flávia e MIGUEL, Luís Felipe (org.). **Teoria política e feminismo: abordagens brasileiras**. São Paulo: Ed. Horizonte, pp. 273-292, 2012. Edição Kindle.

MACKENZIE, Iain. **Política**. Conceitos-chave em filosofia. Tradução de Nestor Luiz João Rocha. Porto Alegre: Artmed, 2011.

OUTHWAITE, William e BOTTOMORE, Tom (org.). **Dicionário do pensamento social do século XX**. Tradução de Álvaro Cabral e Eduardo Francisco Alves. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1996.

TELES, Maria A. A. **Breve história do feminismo no Brasil**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1993.

<https://pt.wikipedia.org/wiki/Feminismo#Reference-idGoldstein1982>

[https://pt.wikipedia.org/wiki/N%C3%ADsia_Floresta_\(escritora\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/N%C3%ADsia_Floresta_(escritora))

https://pt.wikipedia.org/wiki/Bertha_Lutz

https://pt.wikipedia.org/wiki/Maria_Benedita_Bormann

https://pt.wikipedia.org/wiki/Maria_Firmina_dos_Reis